



Rua Bento Banha Cardoso 25
Luanda, ANGOLA
www.uanda.co.ao

MEIO: NOVO JORNAL

CORES P&B

TIRAGEM: 4.000 EXEMPLARES

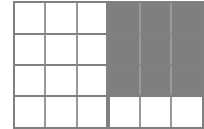
PÁGINA 07

PERIODICIDADE: SEMANÁRIO

SUPLEMENTO: NENHUM

RUBRICA: EM FOCO

DATA: 23/ 07/ 2012



PRESS MONITORING

20 Julho 2012 **Novo Jornal** 07

O mercado angolano ainda não é transparente e isso é uma dificuldade para todos os actores económicos", reafirma o responsável da Siemens Angola, Jorge Tropa

Siemens aposta no sector petrolífero

FOI UM REENCONTRO. O Novo Jornal reencontrou a Siemens exactamente um ano depois e no mesmo local - na Feira Internacional de Luanda. O maior centro de negócios do país. Foi o mote necessário para uma espécie de balanço anual de actividades.

Há um ano atrás, a multinacional de origem alemã (que tem em Angola uma implementação crescente) estava ainda num processo de reformulação e consolidação da presença no país. Entretanto esta fase foi ultrapassada e a companhia está agora na fase de concretizar intenções e investimentos. Um dos sectores que mais tem impulsionado a actividade económica é o sector petrolífero e a Siemens não foge a esta realidade.

Jorge Tropa, CEO da Siemens Angola, explica em conversa com o Novo Jornal que "o sector Petróleo e Gás tem registado um grande desenvolvimento". "Como esta é também uma das nossas áreas de negócio a nível internacional, e como desenvolvemos vários produtos e aplicações técnicas específicas para as companhias petrolíferas e não só, consideramos que o nosso futuro em Angola passa também por uma forte presença neste sector", frisa.

Mas esta é apenas uma das caras da multinacional. Hoje em dia a engenharia e as aplicações tecnológicas - os pontos fortes da Siemens - estão presentes em todo o tipo de actividades. A empresa identificou outras quatro áreas de futuro em Angola (para além do Petróleo e Gás): indústria, transportes e saúde (equipamentos de imagem, laboratórios,



Jorge Tropa (o primeiro da direita) conversa com clientes na FILDA

gestão e manutenção de sistemas técnicos).

Para se ter uma ideia de como funciona uma multinacional, Jorge Tropa explica que "cada uma destas áreas acaba por ser uma unidade orçamental específica". "Ou seja, cada uma delas tem a capacidade e a obrigatoriedade de identificar oportunidades, de fazer planos de negócios e de pensar em estratégias para implementar os projectos", explica o gestor da Siemens.

Neste caso a informação disponível no mercado sobre a economia do país é essencial para prever e identificar oportunidades. E este facto é de igual importância para todos os sectores, sejam eles privados ou públicos, nacional ou estrangeiro. Jorge Tropa reconhece que o acesso a informação de qualidade ainda "é uma dificuldade".

"Todas as representações da Siemens têm de negociar os seus projectos junto da sede na Alemanha. Por isso há aqui uma competição salutar dentro da própria empresa. Mas não nos podemos esquecer que é uma decisão racional: Que perspectivas temos? Que oportunidades poderão ser rentáveis? Então há a necessidade de fazer estudos, planeamento, de identificar os concorrentes, de quantificar quanto vale determinada área de negócio", defende Tropa. E público que a informação estatística do país é ineficiente - nem sabemos ainda qual o exacto número de pessoas que vive no país. A falta de informação coerente e fiável prejudica Angola e os angolanos. Jorge Tropa explica porque.

"O mercado angolano não é conhe-

cido junto dos grandes decisores. É preciso convencer as pessoas que o presente é difícil, mas que o futuro será melhor. E para convencer os investidores necessitamos de estatísticas, de números e de análises fiáveis. O mercado angolano ainda não é transparente e isso é uma dificuldade para todos os actores económicos", reafirma o responsável da Siemens Angola.

Entretanto, a Siemens está já a desenvolver projectos específicos no país. Recentemente concretizou uma parceria com o Ministério dos Transportes que vai permitir equipar quatro aeroportos que estão em reabilitação: são os casos do Soyo, Dundo, Saurimo e Luena. É um projecto "chave-na-mão".

"Vamos ser os responsáveis pela instalação de tecnologia para a gestão de voos, manutenção de engenharia e produção e transformação de energia naquelas infra-estruturas", refere Jorge Tropa. Em curso estão também investimentos no Lubango, mas neste caso no sistema de distribuição e armazenamento de água.

MIGUEL GOMES

